

*AUTOR:*

JOÃO FERREIRA DA SILVA

a diferença  
do RICO  
para  
o POBRE



## A DIFERENÇA DO RICO PARA O POBRE

Autor - JOÃO FERREIRA DA SILVA

O pobre morrendo a fome  
E sem ter o que fazer,  
Procura em casa e não acha  
O que o filho comer  
E se falar emprestado  
Ou para comprar fiado  
Não tem quem queira vender.

Só acredita, quem ver  
Quanto sofre a pobreza  
Se pede um auxílio, dizem:  
Você gosta é de moleza  
É sujeito até roubar  
Se pede o rico não dá  
Nem o que o sobra da mesa.

Procura uma defesa  
Não acha onde ganhar,  
Vê faltar de tudo em casa  
Mulher e filho a chorar  
Não acha alugado, um dia  
Com tão grande carestia  
O que faz para comprar?

Pelo preço que está  
Carne, feijão e farinha;  
O valor que tem um ovo  
Quanto custa uma galinha  
P'ra o rico é barato  
O pobre só compra feto  
Isto lá, uma veizinha.

O arroz a batatinha  
A salada, o macarrão,  
A ervilha e azeitona  
A conserva, o camarão  
As mais gostosas comidas  
E as melhores bebidas  
E só para o tubarão

Só come o bom requeijão  
A manteiga de primeira  
Do boi só compra o filé  
Por qualquer prego, é besteira  
Nes bons meics é accito  
A tudo bom, tem direito  
Goza assim, desta maneira.

O pobre compra na feira  
A fruta já machucada,  
Quando o rico não quer mais  
Ele faz uma empreitada  
O feijão, compra furado  
Compra um osso bichado  
Está pronta a feijoada.

Coitado, com quase nada  
Sempre fica consolado,  
A carne que come é fato  
Trabalhando no pesado  
Lá um dia um mocotó  
Com paciência de jó  
Vive o pobre, conformado

Todo pobre é humilhado  
Rico manda, o pobre vai,  
Rico sobe o pobre desce  
Rico entra o pobre sai  
P'ra rico não há piora  
O pobre não tem melhora  
Rico apruma pobre cai.

Oh! Jesus Cristo olhai  
Do pobre a lamentação,  
Não tem onde trabalhar  
Precisa se receitar  
Porém não pode pagar  
E triste a situação.

Pois não possui um tostão  
E de graça não convem,  
E feita pela metade  
E remédio, de onde vem?  
A Farmácia não lhe dá  
E como pode comprar?  
Que o dinheiro não tem?

Só Jesus e mais ninguém  
E que pode proteger,  
Que do rico para o pobre  
A diferença que se vê  
Para escrevendo contar  
Não tem onde terminar  
Ninguém não póde escrever.

O que eu tenho a dizer  
Que pobre não tem razão  
Vê para o filho faltar  
O café, açúcar o pão  
Não tem onde arranjar  
O que faz para comprar  
Carne, farinha e feijão?

Até lenha ou carvão  
É uma dificuldade,  
Rico tem fogão à gás  
Ou a eletricidade  
P'ra o pobre nada aparece  
O rico, do que carece  
Chega com facilidade,

O pobre só tem vontade  
Tudo o rico realiza,  
O rico de tudo tem  
De tudo o pobre precisa  
Do rico nada fracassa  
O pobre compra uma calça  
Fica faltando a camisa,

O rico é quem autoriza  
O pobre é quem executa,  
O rico grita o pobre  
Ele obediente escuta  
O rico por ambição  
Com outro forma questão  
O pobre é quem cai na luta.

É quem com a força bruta  
Imita o herói soldado,  
E a coluna da morte  
Na guerra é considerado  
É quem nos traz a vitória  
Porém no fim da história  
Termina sendo chutado.

Pobre só é visitado  
Na época de eleição.  
Vê o rico em sua casa  
Lhe tratar como um irmão  
Com quem é que vai votar?  
Precisa me ajudar  
É chegando a ocasião.

O pobre feito um bestão  
Fica sem poder falar,  
Promete ao candidato  
Com o senhor, hei de votar,  
Depois o besta propala  
Botei um leão na jaula  
Só para me devorar.

Porém deixe outra chegar  
Eu estou bem satisfeito,  
Eu bem podia saber  
Pobre a nada tem direito  
No começo é atendido  
No fim se torna esquecido  
Nada que pede é aceito.

P'ra falar com o Prefeito  
É um serviço pesado,  
E muito pior ainda  
É falar com um Deputado  
Só mesmo na eleição  
Lhe deram a satisfação  
Por todos foi visitado.

Depois fica para um lado  
Só mesmo um vereador  
É quem mais se aproxima  
De um ou outro eleitor  
Porém votou conciente  
Positivo na corrente  
De Vice a governador.

Nunca mais viu o Doutor  
Que governa nosso Estado,  
Pois só vive no palácio  
Pelos grandes Visitado  
Deixe lá que é fuxico  
Pobre tem igual ao rico  
É o seu voto apurado.

Agora estou acordado  
Com propaganda e zuada,  
Quem bota homem p'ra frente  
É empurrão ou topada  
Para atrás, chapéu de palha  
O vento lhe atrápalha  
O deixa baratinado.

Só diz que isto é errado  
Quem não tem compreensão,  
Pucha saco e cabuêta  
Para arranjar um cartão  
Até por pouco dinheiro  
Se torna um pistoleiro  
Porque tem um pistolão.

Assim a nossa Nação  
Está bem contaminada,  
Quem tem dinheiro faz tudo  
Quem não tem só faz zuada  
O dinheiro, a falta cobre  
Defeito é visto no pobre  
Porque sem dinheiro é nada.

A nossa terra adorada  
Está a beira do abismo,  
Com guerra com carestia  
Ainda mais o comunismo  
Por mais que o governo faça  
Temos que ver a desgraça  
Nas garras do cataclismo.

E o materialismo  
Cada dia aumentando,  
Da santa religião  
O povo se afastando  
O brasileiro enganando  
E o Brasil atolado  
E o Satanaz gosando.

E sempre multiplicando  
A corrupção, a orgia,  
A fome matando o pobre  
Aumentando a carestia  
E grande a lamentação  
E demais a confusão  
Que horror! que agonia!

O povo sem garantia  
Não tem p'ra quem apelar,  
Um governo quer dar jeito  
Outro não quer combinar  
Eu digo, alguém compreenda  
Quem poder que se defenda  
Ninguém pense em consertar.

É besteira pelejar  
O Brasil, ninguém conserta  
Quem vier pensando nisto  
Com pouco tempo deserta  
Para a todos castigar  
Não pode assim governar  
Inda mais a rêsca aperta.

A justiça que é reta  
E que o mundo domina,  
É a justiça do céu  
Com o homem não combina  
É justiça que não erra  
Que domina toda a terra  
É a justiça divina.

FIM

Use o Sabão Sertanejo  
E o Bálsamo maravilhoso  
Cada um mais poderoso  
Melhor eu sei que não vejo  
Parece até um gracejo  
O Bálsamo pra dor de dente  
Cocceira mais imprudente  
O Sabão chega e retira  
Conheça os dois e confira  
Pra animal e pra gente



Não e isto propaganda  
Mas se quer me conhecer  
Procure se entender  
Com Erotildes Miranda  
Poeta que não debanda  
No bairro da Rua Nova  
Êle mesmo dá a prova  
Que sou um velho bacana  
Hoje em Feira de Santana  
Ê eu e ele na trova